



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PELAGENS COM MAIOR FREQUÊNCIA NOS EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Marina Monteiro de Moraes ¹, SILVA; Roger Júnior de Oliveira ², BARRETO; Clarissa Galhego ³, ARAUJO; Brennda Paula Gonçalves ⁴, GODOI; Fernanda Nascimento de ⁵

RESUMO

As pelagens dos equídeos são utilizadas para identificação, registro e orientação zootécnica de acasalamentos e cruzamentos, visando aumentar a porcentagem de pelagens desejáveis e evitar doenças genéticas. As pelagens com maior frequência de registro na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da raça Campolina (ABCCCampolina), são um indicativo da preferência das pelagens pelos criadores. Além disso, a preferência dos criadores por determinadas pelagens pode fixar ou não genes relacionados ao fenótipo de pelagens na população de equinos. Objetivou-se avaliar a frequência das pelagens dos equinos registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campolina. Foram analisados os dados referentes a 56.007 equinos do banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campolina entre os anos de 1951-2020, de ambos os sexos e diferentes idades. Realizou-se inicialmente, a análise de frequência da pelagem de todos os equinos registrados. Posteriormente, foi realizada o agrupamento dos equinos de acordo com as datas de registro para verificar a preferência de seleção de pelagens ao longo dos anos. Os equinos foram separados em duas eras, com aproximadamente 35 anos de registro cada, sendo animais registrados de 1951-1986 (1ªera) e 1987-2020 (2ªera). Considerou-se o primeiro ano de registro o mesmo ano de fundação da ABCCCampolina. Para calcular a distribuição das pelagens dos equinos na raça Campolina ao longo dos anos, foi realizada uma análise descritiva utilizando o cálculo de frequência. As frequências foram calculadas de forma descritiva no software R-studio®. Os equinos com pelagem baia obtiveram maior frequência dentro da raça, de 46,2%. A pelagem baia é caracterizada por pelos amarelos na cabeça, pescoço e tronco, e pelos pretos na crina, cauda e extremidades. Observou-se que 23,7% dos cavalos possuíam pelagem alazã. Os equinos com pelagem castanha representaram 11,7% e os animais com pelagem pampa 7,4%. A frequência de equinos com pelagem lobuna foi de 4,19%, seguida dos animais com pelagem preta, de 2,42%. Os cavalos de pelagem amarela possuíam frequência, de 2,30%, seguido dos equinos de pelagem tordilha, de 1,34%. Os animais de pelagem rosilha e cremelo, representaram 0,67% e 0,06%, respectivamente, da população de equinos registrados na raça Campolina. A maior frequência de equinos registrados tanto nos anos 1951-1986 quanto nos anos 1987-2020 foi da pelagem baia. E a menor frequência nas duas eras, foi dos equinos de pelagem rosilha. Conclui-se que a maior frequência de equinos registrados na Associação Brasileira de Criadores

¹ pós-graduando em zootecnia - UFRRJ, marinamonteirodms@gmail.com

² graduando em Medicina Veterinária - UFRRJ, rogersilva2607@gmail.com

³ graduando em zootecnia - UFRRJ, claabarreto@gmail.com

⁴ graduanda em zootecnia - UFRRJ, brennda.pga95@gmail.com

⁵ professora UFRRJ, fernandagodoiufrrj@gmail.com

de Cavalos da Raça Campolina possui pelagem baia. E ao dividir os equinos registrados em duas eras, a preferência da seleção pela pelagem baia se manteve ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de não ruminantes, coloração, fenótipo, registro